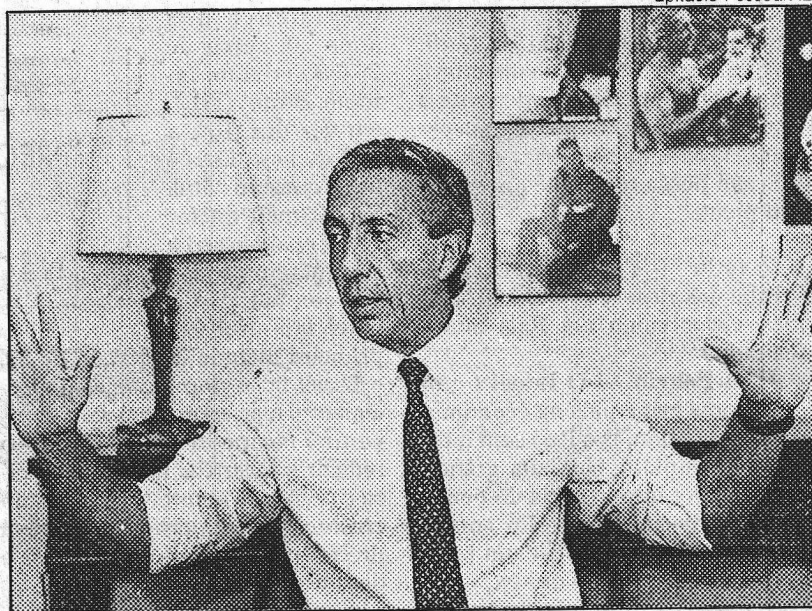




Abílio Diniz: "Não queremos arruinar o Plano Real"

Preços podem subir muito, afirma Diniz

VERA DANTAS

Os preços nos supermercados podem dar um salto nas semanas que antecedem a entrada do real. O vice-presidente executivo do grupo Pão de Açúcar, Abílio Diniz, afirmou ontem que os preços estão absurdamente desalinhados e que devem ser ajustados antes de serem convertidos em Unidade Real de Valor (URV) ou antes da chegada da nova moeda para evitar uma inflação futura. "Nem o governo nem nós queremos reajustes em real que possam causar inflação, arruinando o Plano", disse.

ATRASOS DE
PREÇOS NO
SUPERMERCADO
VÃO ATÉ 40%

Ele não quis falar em números, mas o vice-presidente da Associação Paulista dos Supermercados (Apas), Firmino Rodrigues Alves, comentou que há preços desatualizados em até 40% para serem corrigidos, explicando que a média, basicamente no setor de alimentos, fica em torno de 15% a 20%, como o leite condensado e a ervilha. Segundo Alves, arroz, café, cerveja e molhos de tomate estão desalinhados em até 30%, e o óleo de soja 20%. O único setor alinhado seria o de produtos de limpeza e de perfumaria, acrescentou.

O alerta de Diniz foi feito durante uma palestra na abertura da convenção paulista de supermercados promovida pela Apas. Ele defendeu o Plano Real e garantiu que os reajustes feitos agora terão um impacto pequeno no resultado final da inflação. "As empresas vão recuperar suas margens em vez de ganhar no mercado financeiro," comentou, admitindo que haverá uma mudança de nível de preços. "Mas é uma mudança diferente da inflação que significa reajuste de preços constantes em forma de escadinha", afirmou.

A constatação de que os preços estão desalinhados foi feita por Diniz a partir de uma pesquisa diária que o Pão de Açúcar faz entre a concorrência com 1.300 mercadorias. "A quantidade de produtos nessas lojas com preços abaixo do custo é imensa e muitos estão perdendo dinheiro", afirmou. Na opinião do vice-presidente da Apas, apesar deste cenário os

supermercados não devem corrigir todos os seus preços até a entrada do real como recomendou Diniz. "Se a desatualização é de 15% a 20%, no máximo vão reajustar pela metade porque a concorrência não deixa", disse. Outro receio

dos supermercados é converter agora preços de produtos que estão em promoção. "O risco é que com a entrada do real estes descontos sejam suspensos, causando prejuízos a quem já havia convertido seus produtos em URV", disse.

Correção

A Associação Médica Brasileira (AMB) informou que os valores de sua tabela de preços mínimos mencionados pelo Estado na edição de ontem estão errados. Em vez de CR\$ 39.023,87 para uma consulta médica, a quantia correta é CR\$ 21.038,95 ou 12,40 URVs; já uma cesárea é tabelada a CR\$ 210.389,56 (124 URVs), ao contrário dos CR\$ 1.357.352,00 anunciados. O erro deve-se a um cálculo equivocado, no qual os coeficientes de honorários (CH) foram multiplicados diretamente pela URV. Um CH equivale a 0,155 URV e não a uma URV cheia.